

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**Comissão de Graduação do Curso de Ciências Biológicas**  
**Licenciatura em Ciências Biológicas**

**Gabriela Ferraz Rodrigues**

**A VISÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E  
BIOLOGIA SOBRE O BRINCAR E O SILÊNCIO  
EM SALA DE AULA**

Porto Alegre  
1º Semestre  
2010

**Gabriela Ferraz Rodrigues**

**A VISÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E  
BIOLOGIA SOBRE O BRINCAR E O SILÊNCIO EM  
SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**Orientadora:**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eunice Aita Isaia Kindel

Porto Alegre

1º Semestre

2010

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a algumas pessoas que me ajudaram com a realização desse trabalho tanto diretamente como indiretamente:

Aos meus familiares por compreenderem a minha ausência em alguns almoços de domingo e que quando eu comparecia sempre perguntavam como estava o andamento do meu TCC. Muito obrigada pelo carinho e atenção!

Aos meus pais que sempre me deram todo o suporte em meus estudos e em minhas decisões. Ao meu pai, José Cesar, por toda paciência e por sempre trazer questões que me levam a uma reflexão. À minha mãe, Lyane, por toda a tua dedicação, pelas leituras dos meus relatórios de estágios, pelas dicas para as minhas aulas, enfim por ser o meu exemplo de professora! À minha mana que mais do que irmã é minha amiga, minha segunda mãe e foi, muitas vezes, minha professora em bioquímica.

Ao Felipe Chiesa Picetti, que acompanhou toda minha trajetória acadêmica, muito obrigada pela compreensão, companheirismo, paciência e pelo amor.

À minha colega e grande amiga Larissa Oliveira Gonçalves, minha eterna dupla, que desde o primeiro dia de aula sentamos juntas e nunca mais nos desgradamos. Tenho certeza que muito do que aprendi na faculdade veio das nossas discussões biológicas e educacionais.

Às professoras Eunice Aita Isaia Kindel e Heloisa Junqueira por todo o conhecimento e por me mostrarem como o mundo da educação pode ser encantador. Vocês são as “culpadas” por eu me apaixonar pela educação. Um agradecimento em especial a professora Eunice, que me orientou nesse trabalho, tua organização e dedicação fez, com certeza, toda a diferença para que esse TCC fluísse o mais levemente possível.

Aos meus colegas de curso, certamente, nossos debates em corredores e nas aulas dos Estágios Docentes em Biologia e em Ciências contribuíram para esse trabalho.

Às escolas e aos alunos onde realizei meus estágios docentes por todo o aprendizado que obtive nesse período e pela receptividade.

Às escolas e aos alunos onde realizei a minha pesquisa, muito obrigada pela colaboração para que a execução desse trabalho se tornasse possível.

## RESUMO

Durante os Estágios de Docência em Biologia e em Ciências o que mais me chamou atenção foi o prazer dos alunos ao realizar experimentos e utilizar jogos e materiais lúdicos elaborados para que eles compreendessem a matéria de um jeito diferente. Muitas vezes os professores ficam restritos aos livros didáticos e o seguem tão rigorosamente que não questionam se aquela é a melhor forma de ensinar a seus alunos. O jogo estimula os alunos a criarem/inventarem outras soluções que não eram imaginadas, ou seja, ajuda na capacidade criativa do sujeito. Além disso, a importância do silêncio na sala de aula, para criar um ambiente propício ao aprendizado, é outro aspecto que busquei identificar. O silêncio ao qual me refiro não é aquele silêncio absoluto, mas sim um silêncio “saudável” onde é possível conversar com o colega ao lado, desde que isso não perturbe os demais colegas, a si mesmo e a professora. Com o objetivo de conhecer qual a visão dos professores sobre os brincar e o silêncio na sala de aula, realizei um levantamento através de dois questionários (com professores e com alunos) em três escolas da zona sul de Porto Alegre, sendo uma privada e as demais públicas estaduais. Com os dados das entrevistas busquei identificar como as escolas estão ensinando Biologia, se os alunos estão satisfeitos com a sua abordagem, e como eles gostariam de aprender os conteúdos. Além de identificar como os professores estão lidando com o barulho na sala de aula e se eles estão criando métodos alternativos de ensino, evitando a agitação dos alunos possivelmente articulando a ludicidade ao interesse e a um ambiente “saudável” de trabalho. Os professores relatam que jogos, brincadeiras e experimentos são importantes para o aprendizado, mas quando questionados não citam essas atividades como usuais em suas aulas. Todos os alunos dizem que é muito mais fácil de aprender com jogos, brincadeiras e experimentos.

**Palavras chaves:** ludicidade; jogos; silêncio; disciplina escolar.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS .....</b>	<b>10</b>
2.1 COLETA DE DADOS .....	10
2.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS .....	14
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
TABELA 1: RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES. ....	17
TABELA 2: RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES (PARTE 1).....	18
TABELA 2: RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES (PARTE 2).....	19
TABELA 2: RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES (PARTE 3).....	20
TABELA 3: RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS (PARTE 1).....	21
TABELA 3: RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS (PARTE 2).....	22
TABELA 4: RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS (PARTE 1).....	23
TABELA 4: RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS (PARTE 2).....	24
3.1 ENTREVISTAS COM PROFESSORES .....	25
3.2 ENTREVISTAS COM ALUNOS .....	25
<b>4. ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
4.1 ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES .....	27
4.1.1 Estratégias de aula e recursos didáticos .....	27
4.1.2 Ludicidade .....	27
4.1.3 Satisfação pela aula de Biologia/Ciências .....	28
4.1.4 Silêncio e agitação na sala de aula .....	28
4.1.5 Disciplina.....	29
4.2 ENTREVISTA COM OS ALUNOS .....	31
4.2.1 Aulas, professor e metodologia.....	31
4.2.2 Ludicidade .....	32
4.2.3 Ambiente da sala de aula (Disciplina) favorável a aprendizagem .....	33
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>37</b>
ANEXO A – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO .....	37
ANEXO B – MODELO DA CARTA DE ACEITE .....	38

## 1. INTRODUÇÃO

Durante os Estágios de Docência em Biologia e em Ciências, o que mais me chamou atenção nas turmas com as quais eu trabalhei foi o prazer dos alunos ao realizar experimentos e utilizar jogos e materiais lúdicos que foram elaborados para que eles compreendessem a matéria de um jeito diferente. Muitas vezes os professores ficam restritos aos livros como única fonte de material didático e o seguem tão rigorosamente que não param para refletir se aquela é a melhor forma de ensinar a seus alunos. A respeito do uso do livro como material didático, Kindel (2008) argumenta que a utilização desse recurso como única ferramenta em sala de aula não dará conta das diversas linguagens e explicações da Ciência, de exemplos regionais e de distintas interpretações sobre os vários eventos biológicos. E então por que não jogar na sala de aula? Ou então levar algo diferente para as aulas? Fortuna (2000) enfatiza que *“defender o brincar na escola, por outro lado, não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento”* (p.152). O jogar pode ser ensinar, revisar, aprender desde que o jogo seja relacionado ao conteúdo que está sendo trabalhado.

Fortuna (2008), ao escrever sobre o brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social, recorda o étimo da palavra brincar: “vinculum”, no latim – constitui-nos como sujeitos. Huizinga (1938 *apud* FORTUNA, 2008, p. 7) em seu estudo diz que: *“o termo de maior abrangência é ‘ludus’, de origem latina, que remete às brincadeiras, jogos de regras, competições, recreação e às representações teatrais e, inclusive, litúrgicas, como consta no Dicionário Etimológico de Cunha (1982); dele deriva o termo lúdico, que significa tanto brincar como jogar.”*. Para Fortuna (*op.cit.*) o jogo propicia a vivência com sentimentos como inveja, rivalidade, ciúme e raiva em relação aos outros participantes do jogo, e com isso surge a oportunidade de aprender e regulá-los, propiciando o aperfeiçoamento da relação interindividual. A autora, no trecho abaixo, retrata como a brincadeira estimula a formação do laço social:

A brincadeira estimula a formação do laço social através da história contida nos jogos e brincadeiras e expressa pelos companheiros de jogo. Implica regras, permitindo a vivência dos limites, das referências, constituindo-se, por essa via, continente. O patrimônio lúdico, para se realizar como brincadeira, exige compartilhamento, o que, por sua vez, requer um terreno comum no qual os jogadores consigam se entender. As regras, como o que une e é comum na brincadeira, organizando as especificidades do jogo e dos jogadores, são um instrumento de promoção da inteligibilidade mútua. (p. 8)

Fortuna (2008) aponta que através da brincadeira é possível ainda aprender a conter a impulsividade, a pensar antes de agir, já que ela estimula o desenvolvimento cognitivo ao mesmo tempo em que promove a educação moral. No entanto, o que se percebe no cotidiano escolar é que os jogos não fazem parte da realidade, talvez, nem se quer estejam no planejamento dos professores. Segundo a autora, só se brinca na escola se sobrar tempo ou então na hora do recreio, no entanto, muitas vezes este momento é retirado dos alunos por mau comportamento (FORTUNA, 2000). Neste estudo a autora ainda enfatiza que: “*não costuma ser difícil convencer os educadores da importância do jogo no desenvolvimento humano. [...] Convencer os professores da importância para a aprendizagem, no entanto, não é simples*”(p. 129). A autora ainda levanta a questão de como formar educadores capazes de brincar nas suas aulas, e ela conclui que para ocorrer essa formação é necessário que o educador passe pela vivência de situações lúdicas e pela observação do brincar (FORTUNA, 2000).

Fortuna (2000, p. 136) afirma que: “*a verdadeira contribuição que o jogo dá à educação é ensiná-la a rimar aprender com prazer*”. No trecho seguinte a autora especifica outras contribuições do jogo na educação:

Brincar desenvolve a imaginação e a criatividade. Na condição de aspectos da função simbólica, atingem a construção do sistema de representação, beneficiando, por exemplo, a aquisição da leitura e da escrita. Enquanto ação e transformação da realidade, o jogo implica ação mental, refletindo-se na operatividade, tanto no domínio lógico quanto no infralógico, ou, por outras palavras, no desenvolvimento do raciocínio. Na atividade lúdica, os aspectos operativos e figurativos do pensamento são desenvolvidos. (p.140)

Ainda para Fortuna (2007, p. 5):

O jogo ensina a educação a pensar-se na perspectiva lúdica, revolucionando suas noções de ensinar, aprender, conhecimento e conteúdo escolar. O jogo ensina a revolucionar a educação, mudar de posição, tentar de novo, ousar nova jogada, confiar no parceiro, superar limites, deixar-se levar, inebriar, não querer parar – só mais um pouquinho! É possível que o professor aprenda mais com o jogo do que o próprio aluno, pois encontra no brincar um novo paradigma para sua relação pedagógica; com a vida, enfim.

Esse trecho me fez lembrar uma das minhas aulas durante o Estágio Docente em Biologia. Nesta aula havia preparado um jogo para os alunos no qual eles deveriam montar uma espécie de “quebra-cabeça”. Quando preparei o jogo, havia pensado em somente uma forma de montá-lo. Os alunos, no entanto, montaram de outra forma e quando fui avaliar se

estava tudo no seu devido lugar, me surpreendi com este novo jeito que eles haviam criado. Então, a partir desse momento, aprendi que o olhar dos alunos não será, necessariamente, igual ao meu, e que teria que aprender a sempre levar em consideração outros olhares, e que não existe um melhor que o outro. O jogo, por ser uma atividade mais descontraída, estimula os alunos a criarem/inventarem outras soluções que não eram imaginadas, ou seja, a brincadeira na sala de aula ajuda na capacidade criativa do sujeito.

Além da dimensão lúdica, a importância do silêncio na sala de aula para criar um ambiente propício de aprendizado foi somente despertada em mim durante o Estágio Docente em Ciências, pois a turma era muito agitada, bem o contrário da minha experiência no Estágio Docente em Biologia, e com isso tinha, sempre, bastante trabalho em acalmá-los para iniciar qualquer atividade. Esse silêncio ao qual estou me referindo não é aquele silêncio que ninguém pode falar absolutamente nada, mas sim um silêncio “saudável” onde é possível conversar com o colega ao lado, desde que isso não perturbe os demais colegas, a si mesmo e a professora. O trecho de Meneghetti (1994, p. 11) exemplifica bem a que tipo de silêncio estou me referindo:

O silêncio de que falo nenhuma relação tem com o barulho próprio do movimento dos corpos entre si. Não reivindico a mudez, a sala de aula sem o burburinho próprio aos alunos agrupados representando juntos a dinamicidade de suas histórias pessoais em constante ebulição. Falo, sim, do silêncio interior que independe da presença do(s) outro(s). Insisto no silêncio que está, tanto na subjetividade do discurso objetivo (o que não parece, o que não foi ou não pode ser dito) quanto na interioridade do interlocutor que absorve o discurso na medida da compreensão que alcança sobre ele e no ritmo que é próprio e necessário ao “ruminar” de suas idéias.

Já sobre a agitação dos alunos na sala, Dubet (1997, p. 223) revela: *“aprendi que para uma aula que dura uma hora, só se aproveitam uns vinte minutos, o resto do tempo serve para botar ordem, para dar orientações”*. E em outro trecho, caracteriza a relação professor-aluno da seguinte forma:

Cada vez que se entra na sala, é preciso reconstruir a relação: com este tipo de alunos, ela nunca se torna rotina. É cansativa. Cada vez, é preciso lembrar as regras do jogo; cada vez, é preciso reinteressá-los, cada vez, é preciso ameaçar, cada vez, é preciso recompensar (...). (p. 224)

Nesse momento me questiono se os professores estão preocupados em oferecer aos alunos aulas diferenciadas, com brincadeiras, com materiais lúdicos, com experimentos. E quais alternativas que eles utilizam para “driblar” a agitação de um ou mais alunos? A fala de



Papert (1993, p. 13 *apud* RUIZ, 2001, p. 50) ilustra o que quero investigar: “*falando da diversidade de estilos das crianças e das possibilidades que se abrem na era do computador, pergunto: ‘a escola continuará a impor a todos um único modo de saber ou se adaptará a um pluralismo epistemológico?’*”. Nesse trecho o autor levanta uma questão muito interessante sobre como a escola vai continuar ensinando seus alunos diante dessa diversidade de meios de informações e da diversidade de formas pelas quais os alunos aprendem.

Xavier (2009), em uma entrevista realizada para a revista “Educação em Revista” (SINEPE-RS) sobre a busca de um novo modelo de convivência entre adultos e crianças, comenta que uma das dificuldades de hoje são as novas estruturas familiares, principalmente das classes média e alta, que por terem, muitas vezes, pais ausentes na vida das crianças têm dificuldade em dizer “não”, pois não querem que os poucos momentos que estão juntos sejam de briga e repressão. Com isso, essas crianças chegam à escola acostumadas a ter o que querem e na hora que querem. A autora ainda argumenta: “*acho que uma coisa é fundamental, que fique clara aos professores, é que a escola que a gente tem até hoje é um modelo de escola criado para uma época que não existe mais. A escola atual, moderna, foi criada na Europa, há 200, 300 anos. O que a gente queria da escola há 300 anos não é o que se precisa hoje, esse modelo é superado.*” (p.6).

Atualmente, o que se percebe no cotidiano familiar é que os pais, evitando a repressão que viveram em suas infâncias, pois quando foram crianças (30, 40 anos atrás) não podiam decidir sobre variados assuntos, exageram nas liberdades dadas a seus filhos, permitindo que as crianças decidam sobre quase tudo. Xavier (*op.cit.*) também aponta que as infâncias contemporâneas, especialmente as de classe média e alta, acabam se isolando dentro das casas, evitando a violência externa, o que dificulta a cobrança dos pais por alguns limites. Ou seja, a casa se torna um espaço sem limitações, onde quase tudo é permitido (almoçar no sofá assistindo TV, estudar ouvindo música, ligado a internet, à TV); estes comportamentos acabam por se repetir em outros espaços, como a escola.

Para Xavier (2009) o professor que conseguirá melhor organizar a turma é aquele que se prepara para as aulas, que planeja atividades interessantes, fazendo com que seus alunos percebam seu envolvimento com o espaço da sala de aula. Para a autora este professor consegue ter a necessária autoridade para manter o respeito dos alunos.

Realizei uma breve revisão de estudos com essas temáticas que têm sido desenvolvidos em Programas de Pós-Graduação e também como Trabalhos de Conclusão de Curso em duas universidades: UFRGS e UFSC. Em 2002, o estudo de Gallego teve como objetivo incentivar e estimular o interesse e a participação dos alunos no aprendizado. Para

isso, usou a metodologia baseada na teoria de Inteligências Múltiplas utilizando jogos lúdicos na sala de aula. A utilização desses jogos visava proporcionar um aprendizado mais interessante, dinâmico e participativo. Em 2003, Rocha estudou como os jogos educativos favorecem o aprendizado com crianças em fase de alfabetização. Nesse trabalho foi avaliado o nível de escrita antes e após a aplicação dos jogos. Taboada (2009) procurou demonstrar que os jogos de regras são um método eficaz para o desenvolvimento e aprimoramento das funções executivas, que, segundo alguns autores, são essenciais para o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma boa performance escolar. Demczuk (2007) defende que o uso de atividades didáticas experimentais pode ser visto como uma oportunidade de estímulo para a aprendizagem dos alunos, atuando como um instrumento na melhora do ensino de ciências.

A disciplina escolar é retratada por Sandi (2002) em sua dissertação sobre problemas disciplinares que deixam de ser esporádicos para ser um dos assuntos mais discutidos entre os educadores. A autora ainda aponta que a indisciplina é geralmente tratada de maneira imediatista, e busca retirar o ônus disciplinar da figura exclusiva do aluno, encaminhando a análise da indisciplina, principalmente, como produto da postura do docente. Nesse mesmo contexto, Pereira (2009) questiona se a maneira tradicional de ensinar pode estar relacionada a um mecanismo de controle dos alunos, conformando-os as regras disciplinares. A autora comenta tal questão como o reflexo das interferências, por parte da escola e da professora titular que visavam manter a “ordem” na sala de aula, sofridas durante o estágio docente em ciências. Kuhn (2009) analisa alternativas metodológicas que auxiliem professores a planejar aulas que englobem os diversos ritmos e formas de aprendizagem. Essas pesquisas demonstram como esses assuntos vêm se destacando dentro do ambiente escolar.

## 2. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

### 2.1 COLETA DE DADOS

Este trabalho tem características de uma pesquisa qualitativa, permitindo que se registre as diferentes falas, discursos, visões dos entrevistados, dos colaboradores da pesquisa ou das fontes investigadas.

Assim, realizei um levantamento, através de dois questionários dentro de uma perspectiva de pesquisa e análise de cunho qualitativo estando mais atento aos sujeitos e suas representações no campo da educação (BOGDAN & BIKLEN, 1994), em escolas com professores e alunos, indagando: 1) quais as estratégias de ensino que eles utilizam com os alunos; 2) qual a “tática” que eles utilizam para acalmar os alunos na sala de aula; 3) com quais atividades os alunos ficam mais agitados, se eles deixam de fazer essas atividades por causa da agitação e 4) o que eles acham que representa o silêncio na sala de aula. E para os alunos: 1) quais os tipos de aulas que eles gostariam de ter nas aulas de biologia e de ciências e 2) se eles estão satisfeitos com as aulas que estão tendo na escola.

Cabe ressaltar que entrevista não é a única forma de se realizar pesquisa qualitativa. Para Silverman (2009) existem quatro métodos principais utilizados pelos pesquisadores qualitativos, são eles: observação, análise de textos e documentos, entrevistas e grupos focais e gravações em áudio e vídeo. O que dá o caráter qualitativo é o referencial teórico/metodológico escolhido para a construção do objeto de pesquisa e para a análise do material coletado no trabalho de campo (DUARTE, 2004). Escolhi realizar entrevistas por ser um recurso que me permite um diálogo mais informal, assim como perceber as visões, as opiniões e as experiências do sujeito entrevistado. Byrne (2004, p. 182 *apud* SILVERMAN, 2009, p. 111) sugere que: “*a entrevista qualitativa é bastante útil como um método de pesquisa para se ter acesso às atitudes e aos valores dos indivíduos – coisas que não podem necessariamente ser observadas ou acomodadas em um questionário formal*”. Nesta linha de pensamento, Duarte (2004, p. 216) argumenta que:

Realizar entrevistas, sobretudo se forem semi-estruturadas, abertas, de história de vida etc. não é tarefa banal; propiciar situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a “provocar” um discurso mais ou menos livre, mas que atenda aos objetivos da pesquisa e que seja significativo no contexto investigado e academicamente relevante é uma tarefa bem mais complexa do que parece à primeira vista.

As entrevistas foram feitas, separadamente, com o professor e com os seus alunos. Cerca de três alunos foram escolhidos aleatoriamente, para isso escolhi o número cinco da chamada e os seus múltiplos; caso algum aluno se opusesse a participar pegaria o número seguinte da chamada. A fim de preservar o anonimato dos sujeitos entrevistados seus nomes foram substituídos por nomes de aves. Para preparação do recurso metodológico dessa pesquisa foram elaboradas perguntas relacionadas às duas temáticas, o silêncio e a ludicidade. As perguntas, tanto para os professores como para os alunos, seguem uma seqüência que inicia de forma mais geral, com o objetivo de verificar se esses temas aparecem em suas respostas; depois as perguntas são mais específicas. A entrevista dos alunos foi elaborada baseada em algumas perguntas que foram feitas para os professores com o objetivo de confrontar as respostas dos dois grupos. Abaixo seguem os modelos dos questionários para os professores (quadro 1) e para os alunos (quadro 2).

**Quadro 1:** Modelo de entrevista realizada com os professores.

Escola:
Professor:
1) Como você classificaria a sua aula? Por quê?
2) Que estratégia de ensino você utiliza com os seus alunos?
3) Que tipo de material didático você utiliza nas suas aulas?
4) Você acredita que experimentos, jogos e brincadeiras na sala de aula são importantes para o aprendizado dos alunos? Sim ( ) Não ( ) Por quê?  Com que frequência você realiza esse tipo de atividade? ( ) Nunca ( ) 1 a 2 vezes por ano ( ) 3 a 6 vezes por ano ( ) 7 a 10 vezes por ano
5) Você acha que os alunos estão satisfeitos com a sua aula? Por quê?
6) Para você, o que representa o silêncio na sala de aula? Por quê?
7) O que você faz quando os alunos estão “atrapalhando” o andamento da sua aula?
8) Qual a “tática” que você utiliza para acalmar os alunos na sala de aula?
9) Com qual(ais) atividade(s) os alunos ficam mais agitados?
10) Você já deixou de realizar alguma atividade por causa da agitação da turma? Por quê?
11) O que é disciplina para você?
12) Os seus alunos são disciplinados? Sim ( ) Não ( ) Por quê?
13) Você acredita que a (in)disciplina dos alunos na sala de aula pode estar relacionada a postura do professor/ ao tipo de aula? Por quê?

**Quadro 2:** Modelo de entrevista realizada com os alunos.

Escola	
Aluno:	Sexo: F ( ) M ( ) Idade:
1) Você gosta das aulas de Ciências/ Biologia? Por quê?	
2) O que você mais gosta nas aulas de Biologia/ Ciências? Por quê?	
3) Cite atividades que você gosta que o professor faça na sala de aula.	
4) Das atividades acima citadas com que frequência o seu professor as realiza? ( ) Raramente ( ) Algumas vezes ( ) Muitas vezes	
5) Seu professor faz jogos, experimentos, utiliza materiais diferentes nas aulas? Cite exemplos de atividades realizadas.	
6) Você acha que é possível aprender com jogos e experimentos realizados em sala de aula? Por quê?	
7) Você está satisfeito(a) com a forma/jeito/metodologia das aulas de Biologia/Ciências? Por quê?	
8) As aulas de Ciências são sempre do mesmo jeito? A professora oferece aulas diferenciadas aos alunos?	
9) Que tipo de ambiente na sala de aula é favorável a aprendizagem? Por quê? ( ) silencioso ( ) Calmo ( ) Agitado ( ) Barulhento	
10) O que a professora faz para oferecer aos alunos um ambiente favorável ao aprendizado? Cite um exemplo.	
11) Você acha que é o professor quem deve cuidar da disciplina na sala de aula ou os alunos? Por quê?	
12) Como a professora reage quando a turma está agitada?	
13) Como a turma reage diante da agitação de alguns alunos?	
14) Aula com jogos, experimentos, materiais diferentes é igual a bagunça ou é uma agitação produtiva?	

Com esses dados busquei identificar como as escolas estão ensinando Biologia, se os alunos estão satisfeitos com a sua abordagem, e como eles gostariam de aprender os conteúdos. Além de identificar como os professores estão lidando com o barulho na sala de aula e se eles estão criando métodos alternativos de ensino evitando a agitação dos alunos, possivelmente articulando a ludicidade ao interesse e a um ambiente “saudável” de trabalho. A realização desse estudo surgiu da demanda obtida em sala de aula, pela aceitação dos alunos às brincadeiras realizadas durante os estágios e também pela minha experiência pela busca do silêncio produtivo.

Para a realização desse trabalho foi necessário a elaboração de um questionário para os professores e outro para os alunos das escolas. Com isso providenciou-se a inclusão de um “Termo de Consentimento Informado” (ANEXO A) e de uma Carta de Aceite (ANEXO B)

para cada instituição onde a pesquisa aconteceu. Todos os dados terão a preservação do anonimato dos sujeitos envolvidos, assim como a confidencialidade das informações.

As entrevistas foram realizadas em três escolas da zona sul de Porto Alegre, sendo uma privada (de Ensino Médio e Fundamental) e as outras duas estaduais (uma de Ensino Fundamental e a outra de Ensino Médio). Foram escolhidas escolas da zona sul de Porto Alegre devido à proximidade do local onde eu resido. Além disso, a escolha da escola privada ocorreu também por ser uma escola bem reconhecida, por eu ter sido aluna da instituição e por familiares terem trabalhado já na instituição. A escola pública de Ensino Médio foi escolhida por ser uma das maiores da zona sul, e a de Ensino Fundamental por eu já ter realizado alguns trabalhos durante a faculdade e também por conhecer bem a sua estrutura, pois minha mãe lecionou durante muitos anos nessa escola.

Optei em iniciar as entrevistas na escola privada, por ser início de ano letivo e por muitas vezes as escolas estaduais não estarem com seus horários das disciplinas fechados nos meses iniciais. O primeiro contato com a escola privada foi por telefone e eles não foram muito receptivos, logo me dispensaram. No entanto, resolvi ir pessoalmente até a escola para a entrega da carta de apresentação e na instituição fui muito bem atendida. Inicialmente entrei em contato com a secretária da direção para o encaminhamento da carta, após a diretora retornou com uma ligação, pois tinha algumas dúvidas sobre o trabalho e já me encaminhou para uma entrevista com a supervisora pedagógica que me ofereceu todo o suporte para a realização das entrevistas. Nesta reunião com a supervisora foi acordado a entrevista com um professor que leciona tanto no ensino fundamental como no ensino médio e com os seus alunos do ensino fundamental e do ensino médio. Apesar de todos esses passos não terem sido tão rapidamente executados como eu gostaria, isso demonstra como a escola é bem estruturada e que há uma comunicação entre a direção e os professores. No entanto, no dia da realização das entrevistas fui surpreendida, pois a supervisora não havia encaminhado os termos de consentimento aos alunos como havíamos combinado. Isso me deixou bem desanimada, pois percebi que a escola não tinha interesse pelo trabalho que estava sendo realizado. Neste dia realizei as entrevistas com três alunos do ensino fundamental e com o incidente optei em entregar na hora o termo de consentimento e em outra semana fiz as entrevistas com três alunos do ensino médio. Por motivo de não entrega dos termos, duas entrevistas tiveram que ser descartadas.

Na escola estadual de ensino fundamental a comunicação foi extraordinária, no primeiro dia que conversei com vice-diretora sobre o trabalho, ela já aprovou a realização da pesquisa e já fez questão que eu mesma entregasse os termos de consentimento para os alunos

e explicasse para eles um pouco do trabalho. Na mesma semana fiz a entrevista com o professor e alunos. Quando cheguei à escola já estavam me aguardando com os termos de consentimento dos alunos. Isso me surpreendeu, pois não esperava por essa receptividade e organização por parte da instituição.

Na escola estadual de ensino médio a receptividade foi muito boa também. No primeiro encontro tive a sensação de que a supervisora não estava entendendo muito bem como era o meu trabalho e que eu precisava dos termos de consentimentos assinados pelos pais no dia da entrevista que já agendamos nesse encontro. No dia marcado para entrevista isso se confirmou, pois a supervisora não tinha nem encaminhado os termos para os alunos, no entanto nesse segundo encontro ela fez questão de me levar até a turma para que eu fizesse a entrega dos termos para os alunos. A partir desse momento a relação com a escola foi muito produtiva. No dia das entrevistas tanto com o professor quanto com os alunos fui muito bem recebida e tudo ocorreu dentro das conformidades.

## 2.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Após a realização das entrevistas, sempre que necessário, realizei anotações na própria folha do questionário, e também fiz a transcrição para uma tabela a fim de visualizar melhor os dados. Silverman (2009, p. 131) sugere ao entrevistador: *“assim que tiver concluído a primeira entrevista, tente analisá-la em relação ao tópico escolhido e à estrutura analítica. Não postergue a análise enquanto suas entrevistas vão se acumulando”*. Duarte (2004) também ressalta a importância da transcrição ocorrer logo após a realização e que isso seja feito de preferência por quem as realizou. A autora ainda destaca que antes de transcrever a entrevista é importante que seja feita a leitura de cada uma a fim de ajudar a corrigir erros, evitar que respostas sejam induzidas e reavaliar os rumos da investigação.

O método utilizado para a análise dos dados foi a construção de uma tabela de dados qualitativos com categorias criadas após a entrevista. Segundo Duarte (2004) as categorias de análise podem ser escolhidas antes da realização das entrevistas ou podem surgir no momento da análise. No caso da escolha das categorias ocorrer após, isso acontece pela identificação por parte do pesquisador de conteúdos recorrentes nos discursos dos entrevistados (DUARTE, 2004). Na tabela 1 e 2, encontram-se as visões dos professores e na tabela 3 e 4, as visões dos alunos.

As categorias utilizadas na tabela das visões dos professores estão descritas abaixo:

**Estratégias de aula:** as metodologias de ensino utilizadas pelos professores, podendo ser a forma ou o jeito de dar aula, se faz relação com outros assuntos.

**Recursos didáticos:** todo material que o professor pode utilizar na preparação e na execução da aula.

**Jogos (Ludicidade):** faz menção a utilização de atividades como brincadeiras, competições, jogos, experimentos.

**Percepção do professor da satisfação dos alunos pela aula:** a forma pela qual o professor percebe ou não se os alunos estão satisfeitos com a sua aula.

**Silêncio:** a significação do silêncio de acordo com o que os professores entrevistados vivenciam na sala de aula.

**Agitação:** tumulto e inquietude dos alunos dentro da sala de aula. A subcategoria *Tática de diminuição da agitação* refere-se às táticas utilizadas pelo professor para evitar a agitação; *Atividades geradoras de agitação* foram consideradas aquelas que facilitam a o tumulto e inquietude da turma.

**Disciplina:** categoria criada pelo questionamento aos professores sobre o que era disciplina para eles. Com isso foram criadas as subcategorias *Conceito* que é como cada um deles conceituou o termo, *Alunos Disciplinados:* se os professores consideram seus alunos disciplinados ou não e *Relação com a postura do professor/ao tipo de aula* que faz menção se a (in)disciplina dos alunos na sala de aula pode estar relacionada a essa subcategoria.

As categorias utilizadas na tabela das visões dos alunos estão descritas abaixo:

**Aulas:** utilizado com um sentido amplo, incluindo o ambiente, a relação dos alunos com o professor, dos alunos com o conteúdo e a forma do professor ensinar.

**Professor e Metodologia:** se refere à forma e/ou ao jeito que o professor utiliza para a realização das aulas.

**Atividades que gosta que o professor realize:** faz referência as atividades que os alunos citaram que gostam de desempenhar na sala de aula. A subcategoria *Frequência* se refere à frequência com que o professor realizava essas atividades que eles gostam, segundo as respostas dos alunos.

**Ludicidade:** a utilização desse termo nesse trabalho faz menção a atividades como brincadeiras, competições, jogos, experimentos.



**Ambiente de sala de aula (Disciplina) favorável a aprendizagem:** me refiro a disciplina como sendo as obrigações e regras que devem ser cumpridas na sala de aula, que dependendo desse cumprimento irão gerar um ambiente (in)disciplinado. Essa categoria está relacionada com o que os alunos classificam como ambiente favorável de aprendizado e o que eles e os professores fazem para gerar esse tipo de ambiente.

### 3. RESULTADOS

**Tabela 1:** Resultado das entrevistas com os professores.

Escola	Professor	Estratégias de aula								Recursos didáticos					
		<i>Expositiva</i>	<i>Dialógica, interativa, participação dos alunos</i>	<i>Prática</i>	<i>Lúdica/jogos</i>	<i>Articulação com outros conteúdos</i>	<i>Relação com o cotidiano</i>	<i>Revisão do conteúdo e exercícios</i>	<i>Inibição</i>	<i>Quadro</i>	<i>Recursos audiovisuais (CD, DVD, projetor, TV)</i>	<i>Livros Paradidáticos</i>	<i>Internet</i>	<i>Livro didático</i>	<i>Voz/Entonação (Obviedade)</i>
Privada	Coruja	X	X	X		<i>"Link de conteúdos, sem fragmentação drástica"</i>	X	X		X	X	X	X	X	
Estadual	Ensino Fundamental	Gralha Azul	X	X	X				X	X	X				X
	Ensino Médio	Mariquita	X		X					X	X				

Escola	Professor	Jogos (Ludicidade)			
		Importante	Não Importante	Incoerência	Frequência
Privada	Coruja	X		<i>"Maneira lúdica de complementar o conteúdo do cotidiano"</i>	3 a 6 vezes por ano
Estadual	Ensino Fundamental	Gralha Azul	X	<i>"Porque é através disso que agente chega aos objetivos"</i>	3 a 6 vezes por ano
	Ensino Médio	Mariquita	X	<i>"Porque manuseando que se aprende"</i>	3 a 6 vezes por ano

**Tabela 2:** Resultado das entrevistas com os professores (parte 1).

Escola	Professor	Percepção do professor da satisfação dos alunos pela aula						Silêncio			
		Satisfeitos	Insatisfeitos	Organização da aula	Vínculo	Receptividade	Sem reclamações	Velado/Absoluto	Possibilita trabalho, concentração e momento de explicação	Reflexão do aluno	Problemas pessoais
Privada	Coruja	X		X	Professora fala da proximidade com os alunos.	X		"O silêncio velado na sala de aula é igual a alunos dormindo" "O silêncio absoluto em alguns momentos se faz necessário". Professor relata que gosta de alunos ativos	X	X	
Estadual	Ensino Fundamental Gralha Azul	X					X	Professor relata que gosta de alunos ativos	X		X
	Ensino Médio Mariquita	X					X	"Não dever ser em toda a aula, se não fica monótona" "Não deve ser cobrado tão severamente"	X		

Tabela 2: Resultado das entrevistas com os professores (parte 2).

Escola	Professor	Agitação													
		Atividades				Táticas									
		Laboratório	em grupo	com movimento	Raciocínio	Participação	Nível da Voz	Apaga a Luz	Pede silêncio	Atividade	Exclusão	Respiração	Aguarda	Premiação	Fuga da atividade
Privada	Coruja	X	X	X		"Fulano, me responde porque..."	"Falo mais baixo para eles se acalmarem"	X	X	"Uso uma lâmina no projetor para criar um foco na aula"	"Somente em últimos casos"				"Já deixei de fazer uma aula prática por causa do tempo e da agitação da turma, mas sempre tento ir levando, sou muito cara dura"
Estadual	Ensino Fundamental				"Atividades que exigem o raciocínio dos alunos. Eles ficam preocupados por não estarem entendendo"							X	X		"Nunca, me proponho a fazer e faço"
	Ensino Médio	"Atividades práticas mobilizam mais, pois há maior interação"							"Conversa com os alunos, mostrando que é algo para eles"					"Eles não se acalmam muito, então todas minhas atividades valem pontos"	Professora relata não ter deixado de realizar nenhuma atividade.

Tabela 2: Resultado das entrevistas com os professores (parte 3).

Escola	Professor	Disciplina				
		Conceito	Alunos Disciplinados		Relação com a postura do professor/ ao tipo de aula	
			sim	não	sim	não
Privada	Coruja	<i>"Ter uma postura adequada ao aprendizado. Ter concentração, organização e pontualidade para qualquer coisa."</i>		<i>"Falta prontidão para o trabalho organizado, não trazem material, conversam na sala"</i>	<i>"O professor regula o seu estilo. A sala de aula é comando do professor"</i>	
Estadual	Ensino Fundamental	Gralha Azul	<i>"É o respeito e atenção por aquele que está desenvolvendo o conteúdo"</i>	<i>"Porque na hora de solicitar algo é acatado"</i>	<i>"O professor é a essência da coisa, tem que mostrar postura para os alunos"</i>	
	Ensino Médio	Mariquita	<i>"Ter educação, bons modos, comprometimento. Frequência e envolvimento do aluno com a escola"</i>	<i>"Cumprem o papel de ir a escola, realizar as atividades e de se comportarem na sala de aula"</i>	<i>"Se a aula não é interessante ou se o professor demonstra insatisfação, a participação dos alunos fica comprometida, podendo virar bagunça"</i>	

Tabela 3: Resultado das entrevistas com os alunos (parte 1).

Escola	Aluno	Aulas		Professor e Metodologia						
		Satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Professor	Relação com o cotidiano	Assunto	Explicação	
Privada	Ensino Fundamental	Gaivota	"Professora é engraçada e mostra bastante coisa"		X		"A professora é divertida e animada. Fico prestando atenção, pois nunca sei o que ela vai fazer"	"Os exemplos que a professora dá, porque daí dá para entender o que ela quer dizer"		
		Pardal	"Pelo jeito que a professora passa o conteúdo"		X		"Pelo jeito da aula, dá exemplos, abre espaço para perguntas"	"Quando tu entende mais o conteúdo e consegue fazer relação com fora da aula"		
	Ensino Médio	Sabiá	"Porque o assunto é interessante"			"Agradaria mais se tivesse mais trabalho"				
		Noivinha	"Sempre tive interesse pelo assunto"			X			X	
Estadual	Ensino Fundamental	Bem-te-vi	"Professora ensina bem a matéria"		X		"Professora é legal e não tem zoeira" "O jeito dela dar aula, porque todo mundo trabalho direitinho e não tem conversa"			
		Quero-quero	"Depende do assunto eu gosto"			X			"Me interesse pelas células, genética e quando estuda a gente mesmo"	
		Arara	"Porque a matéria e a professora são chatas"			X				"Porque não explica direito o conteúdo e 'ninguém' entende"
	Ensino Médio	Batuira	"Matéria muito complexa, não consigo entender"			"Porque não tem nada interessante. Tudo que já vi no Ensino Fundamental"				"Porque não consigo entender, mesmo a professora explicando bem"
		Piadeira	"Porque, mesmo eu não gostando do conteúdo, a professora explica bem"		X				"Porque as aulas são interessantes"	X
	Sebinho		X		X				"Porque a professora fala muito e acabo não entendendo. Poderia trazer material mais palpável para a sala"	

Tabela 3: Resultado das entrevistas com os alunos (parte 2).

Escola	Aluno	Professor e Metodologia			Atividades que gosta que o professor realize								
		Outros motivos	Aulas diferenciadas	Aulas iguais	Textos diferentes	Exercícios	Experimentação (laboratório)	Aulas Dinâmicas	Atividades em grupo/duplas	Outros	Frequência		
Privada	Ensino Fundamental	Gaivota		"Associa a matéria com a vida da gente"		X						Muitas vezes	
	Ensino Médio	Pardal		"Dependendo da matéria, vamos no audiovisual"			X		X			Algumas vezes	
		Sabiá	"Aula de revisão, porque daí passa todo conteúdo mais detalhado"		"Sempre do mesmo jeito. Às vezes só que faz aulas diferentes, por exemplo revisão e explica mostrando material"		X			X			Algumas vezes
		Noivinha	"Porque podia dar mais trabalho e atividades para praticar, não ficar só na explicação"		X			X					Raramente
Estadual	Ensino Fundamental	Bem-te-vi			X		"Exercícios que dêem bastante trabalho e temas"						Algumas vezes
		Quero-quero	"Porque é muita matéria e não é muito divertido"		X		X				Cartazes		Algumas vezes
		Arara			X							"Não sei dizer uma atividade, pois os professores só sabem escrever no quadro"	
	Ensino Médio	Batuíra			X			X	"Aula mais dinâmicas, mostrar o corpo humano"				Nunca
		Piadeira			"Sempre xerox, quadro e exercícios"			"Textos diferentes, curiosidades, relacionadas ao conteúdo"				Teatro	Muitas vezes, exceção "teatro nunca realizou."
		Sebinho			"Sempre xerox e quadro"					X	Vídeos e passeios		Nunca

Tabela 4: Resultado das entrevistas com os alunos (parte 1).

Escola	Aluno	Ludicidade								
		Atividades Lúdicas								
		Possibilita Aprendizado	Não Possibilita Aprendizado	Justificativa	Estimula a Bagunça	Permite agitação produtiva	Realiza	Não realiza	Exemplos	
Privada	Ensino Fundamental	Gaivota	X		"Porque na prova fica mais fácil de lembrar. Dá para mostrar para todo mundo e não esquece"		"Porque aula com experimentos todos estão falando sobre o assunto e interessados"	X		"Usa bastante o que tem na sala de aula (dia-a-dia), por exemplo a cadeira para mostrar fenômenos físicos"
	Ensino Médio	Pardal	X		"Só com isso é possível aprender e descontrair, mas não consegue aprofundar o conteúdo"		"Se tem etapas bem definidas para serem cumpridas, pois daí se vê na prática o que está acontecendo. Se é muito livre vira bagunça"	"Faz mas não é muitas vezes"		"Levou para o auditório para mostrar vídeos e fotos. Ano passado fez uma prática para ver o reflexo dos alunos"
		Sabiá	X		"Porque fica mais fácil de entender vendo do que só ouvindo"		"Porque consegue aprender mais com jogos do que com o professor falando"	"Sim, mas fez no ano anterior, nesse ainda não"		"Congelamento da água" Aluno não lembrava mais o objetivo.
		Noivinha	X		"Porque desperta mais atenção do que só explicando"		"Porque ajuda a aprendizagem. É agitação, mas não é bagunça, porque tem aprendizado e interesse"		X	
Estadual	Ensino Fundamental	Bem-te-vi	X		"Porque fica mais divertido e interage mais com a mente"		"Porque aula com jogos faz interagir com a mente"		X	
		Quero-quero	X		"Porque é mais divertido, maior interesse dos alunos, dá vontade de aprender"		"Porque o aluno se diverte mais e prende mais atenção. Mas depende do aluno, alguns utilizam para fazer bagunça"		X	
		Arara	X		"Mais fácil de aprender, porque está realizando"		"Porque aprende mais fácil"		X	
	Ensino Médio	Batuíra	X		"Porque tu tá aprendendo e fazendo uma coisa legal, não fica monótono"		"Porque ao mesmo tempo tu tá aprendendo. Troca de conhecimento entre os alunos"		X	
		Piadeira	X		"Porque fixa ainda mais o conteúdo. Lembra do jogo e relaciona com o conteúdo"		"Porque na brincadeira tu vai acabar aprendendo, fica mais fácil"		X	
		Sebinho	X		"Fica mais fácil de entender a matéria"		"Porque fica mais fácil de se comunicar com o colega sobre o conteúdo"		X	



Tabela 4: Resultado das entrevistas com os alunos (parte 2).

Escola	Aluno	Ambiente da sala de aula (Disciplina) favorável a aprendizagem															
		Calmos e silenciosos	Ações do professor						Ações dos alunos			Responsabilidade					
			Pede Silêncio/ Colaboração	Troca o aluno de lugar	Chama atenção com gritos	Expulsa da aula	Faz Exercício	Ameaça	Chamam atenção	Bagunçam	Sem reação	Professor	Alunos	Ambos			
Privada	Ensino Fundamental	Gaivota	"Mais fácil para prestar atenção e ouvir a professora. No silencioso dá vontade de dormir"	X	X	"Às vezes se irrita e grita"					X						X
	Ensino Médio	Pardal	"Porque consegue tirar dúvidas e se manifestar"	X	X		X						"Cada um cuida de si, só ficam quietos"				X
		Sabiá	"Porque dá para prestar mais atenção no que o professor fala"	X			X				X						X
		Noivinha	"Porque consegue entender. Não silencioso que ninguém pode falar"	X									X			X	
Estadual	Ensino Fundamental	Bem-te-vi	"Porque presta mais atenção"	X		"Só quando ninguém a escuta"							"A maioria não faz nada"			X	
		Quero-quero	"Porque tem mais vontade de aprender e interesse pelo assunto"	X						"Professor fala que vai sair da sala"	X					X	
		Arara	"Porque consegue prestar atenção"	X		X				X		"Bagunçam mais"					X
	Ensino Médio	Batuira	"Porque mais fácil de aprender onde não tem muita gritaria"			X	X			"Ameaça dar o conteúdo como encerrado"			X			X	
		Piadeira	"Porque consegue se concentrar mais e prestar mais atenção"	X								X				X	
		Sebinho	"Porque tu consegue escutar e entender melhor o que o professor fala"	X						X		X			"Porque tem a responsabilidade de dar a matéria e de fazer com que os alunos aprendam"		

### 3.1 ENTREVISTAS COM PROFESSORES

Os resultados dessa entrevista podem ser visualizados nas tabelas 1 e 2. Percebe-se que as estratégias de aula mais utilizadas pelos três professores são aulas expositivas (3) e práticas (3); os recursos didáticos mais empregados são o quadro (3) e os recursos audiovisuais (3). Em nenhum momento os professores mencionam a realização de atividades lúdicas, mas quando questionados todos responderam ser importante para a aprendizagem dos alunos. E mesmo não mencionando antes, eles dizem realizar de 3 a 6 vezes por ano.

Os professores acreditam que os alunos estão satisfeitos com as suas aulas (3), sendo que dois professores justificaram por não haver reclamações por parte dos alunos. E o outro professor justificou pela organização da aula e pelo vínculo que tem com os alunos. Os professores de forma geral (3) acreditam que o silêncio é importante, pois proporciona concentração, necessária, segundo eles para um efetivo aprendizado. No entanto, acham que o silêncio absoluto é monótono dando a sensação que os alunos estão “dormindo”; eles gostam de alunos ativos na sala de aula (possivelmente ativos refere-se a participativos).

As atividades que eles julgam deixar os alunos mais agitados são: o laboratório (2), atividades em grupo (1) e com movimento (1). A tática mais utilizada pelos professores para acalmar os alunos é pedir silêncio (2), dentre outras mencionadas. Os professores das escolas estaduais dizem não ter deixado de realizar atividade por causa da agitação, já a professora da escola privada comentou já ter deixado de realizar em algumas ocasiões. De acordo com o conceito de disciplina que cada professor utilizou dois acreditam que seus alunos são disciplinados e um diz que não são disciplinados. E por fim os três professores concordam que a disciplina dos alunos na sala de aula pode estar relacionada com a postura do professor/ou com o tipo de aula.

### 3.2 ENTREVISTAS COM ALUNOS

Os resultados dessa entrevista podem ser visualizados nas tabelas 3 e 4. Do total de entrevistados (10) a maioria declarou estar satisfeito com as aulas de biologia (7), mas quando questionados sobre a satisfação com a metodologia usada pelo professor metade está insatisfeito (5). A maioria dos alunos relata ter aulas sempre do mesmo jeito (8). As atividades preferidas pelos alunos para serem realizadas em sala de aula são: exercícios (4), experimento (3) e atividades em grupo/dupla (3). Segundo os alunos os professores realizam essas atividades algumas vezes (4).

Entrando na questão da presença da ludicidade na sala de aula a maioria conta que os professores não realizam atividades desse caráter (7). No entanto, todos os alunos acreditam que esse tipo de atividade possibilita aprendizado, sendo a justificativa para a maioria que facilita o entendimento do conteúdo (6) e todos também a relacionam a uma agitação produtiva. Todos os alunos relataram como ambiente favorável de aprendizado aqueles mais tranquilos e silenciosos, isso demonstra que os alunos percebem como o silêncio é importante na sala de aula. Alguns alunos (5) acreditam que esse tipo de ambiente existe unicamente devido a responsabilidade deles; outros (4) localizam nas atitudes tanto dos alunos como dos professores esse “bom ambiente” e apenas um acredita ser responsabilidade apenas do professor. Este aluno diz que: *“o professor tem a responsabilidade de dar a matéria e de fazer com que os alunos aprendam”*.

Os alunos apontam como ações/estratégias dos professores para diminuir a agitação da turma: pedir silêncio/colaboração (9), chamar atenção com gritos (4), ameaçar (3) e expulsar (3), entre outras. E a ação da turma em relação a agitação de alguns alunos é: chamar atenção (5), não fazer nada (3), bagunçar mais (2).

## 4. ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 4.1 ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

#### 4.1.1 Estratégias de aula e recursos didáticos

A entrevista realizada com os professores (tabela 1 e 2) demonstrou que as estratégias de aula mais utilizadas pelos professores são aulas expositiva e práticas. Classifiquei como “prática” as aulas com experimentos ou demonstrações, com vídeos e fotos. A subcategoria “Lúdica/Jogos” deixei separada da prática, pois como é um dos focos do meu trabalho queria observar se algum dos professores iria citar que realiza esse tipo de atividade, no entanto não ocorreu citação alguma. Além dessas estratégias, eles dizem realizar aulas dialógicas, interativas com participação dos alunos e relacionadas com o cotidiano. Os recursos didáticos citados como sendo os mais utilizados por todos os professores foram o quadro e recursos audiovisuais (CD, DVD, projetor, TV). Somente a professora da escola privada comentou sobre o uso do livro didático, da internet e o aconselhamento para os alunos de leitura de livros paradidáticos. A professora Galha Azul relatou que utiliza a voz. Caracterizo isso como uma obviedade, pois qualquer profissional que tenha a fala como o principal meio de comunicação evidentemente utilizará este recurso.

#### 4.1.2 Ludicidade

A importância e a presença da ludicidade na sala de aula aparecem na entrevista somente após os questionamentos gerais, com a finalidade de não influenciar nas respostas anteriores dos docentes. Os três professores dizem que aulas com jogos, brincadeiras e experimentos são importantes para a aprendizagem. No entanto, nenhum deles mencionou em questões anteriores essas atividades como sendo usuais em suas aulas. Abaixo seguem seus comentários relativos ao significado da ludicidade em aula:

**Coruja:** Maneira lúdica de complementar o conteúdo do cotidiano.  
**Galha Azul:** Porque é através disso que agente chega aos objetivos.  
**Mariquita:** Porque é manuseando que se aprende.

Mesmo considerando importante a utilização de dinâmicas lúdicas na sala de aula, em duzentos dias letivos só realizam de 3 a 6 vezes! Logo há uma incoerência, pois se eles

acreditassem realmente que a ludicidade é importante para o aprendizado tornariam seu uso mais corriqueiro em sala de aula. O que confirma a incoerência citada é quando comparamos com as respostas dos alunos. A maioria dos alunos (7) disse que o professor não faz esse tipo de atividade, o que coloca em dúvida a frequência mencionada pelo professor. O educador poderia simplesmente ter respondido que achava importante, mas que não conseguia realizar essas atividades. Entretanto, as respostas dos professores podem ser explicadas por um “falso positivo”, ou seja, eles realmente acreditam que realizam essas atividades, mas que no final não é percebido dessa forma pelos alunos.

#### **4.1.3 Satisfação pela aula de Biologia/Ciências**

Os professores acreditam que os alunos estão satisfeitos com as suas aulas. A professora Coruja justificou sua resposta devido a sua proximidade com os alunos, à receptividade desses e também a organização da sua aula. Já as professoras Galha Azul e Mariquita justificaram pela ausência de algum tipo de reclamação vinda dos alunos. Acredito que esta não seja a melhor forma de julgar se os alunos estão ou não satisfeitos com as aulas. Muitas vezes os alunos podem ser apáticos ou ter desinteresse pela aula ou até mesmo ter vergonha de reclamar. A vergonha é um sentimento que está muito presente na adolescência por diversos motivos. De La Taille (1996, p. 11 *apud* ARAÚJO, 1999, p. 85) afirma que: “*o sentimento de vergonha tem origem no fato de eu me fazer objeto do olhar, da escuta, do pensamento dos outros*”. Então se o aluno fizer alguma reclamação da aula para a professora ele se tornará o objeto de olhar, de escuta e do pensamento de todos os colegas, e para evitar a vergonha ele pode optar por não reclamar. Logo, o simples fato de os alunos nunca terem reclamado das aulas não significa que eles estejam satisfeitos.

#### **4.1.4 Silêncio e agitação na sala de aula**

Sobre a questão do silêncio na sala de aula os professores falam que gostam de alunos ativos, mas alertam que o silêncio é importante no momento da explicação, para possibilitar concentração e aprendizado. Eles ressaltam também que o silêncio absoluto é monótono e é igual a alunos dormindo na classe ou como a professora Galha Azul destaca: o silêncio pode ainda estar relacionado a um problema pessoal. Com as falas dos professores consegui perceber que não há uma preocupação exagerada com a presença do silêncio no decorrer da aula. Entretanto eles citam que as atividades que deixam os alunos mais agitados são:

atividades em grupo, com movimento e no laboratório. No entanto a professora Mariquita destaca que atividades práticas mobilizam mais, porque há uma maior interação. O que me chamou atenção foi a resposta da professora Galha Azul dizendo que atividades que geram agitação são aquelas que: *“exigem o raciocínio dos alunos, pois os alunos ficam preocupados por não estarem entendendo”*. Os alunos ficam agitados quando se exige o raciocínio deles? No meu entendimento, a escola é exatamente para estimular o raciocínio. Pela fala da professora me pareceu que somente algumas atividades realizadas na escola seriam responsáveis por exigir o raciocínio. O que me preocupa também na fala desta professora é que ela diz que os alunos ficam preocupados por não estarem entendendo, isso me pareceu como algo muito freqüente na aula de ciências e que seria um tanto corriqueiro.

Além das táticas utilizadas pelos professores como o pedido de silêncio (que todos mencionaram realizar para acalmar os alunos na sala de aula), a professora Mariquita relata utilizar também atividades que valem ponto, ou seja, através da premiação ela mantém os alunos tranqüilos. Já Galha Azul conta que faz exercícios de respiração com os alunos e fica aguardando até que haja silêncio. O que achei mais interessante foram as táticas utilizadas pela professora Coruja que diz utilizar lâminas no projetor para criar um foco na aula, diminuição do tom de voz, apagar a luz, sempre tentando fazer com que os alunos que estão bagunçando participem da aula. É interessante perceber que os alunos não falam dessas táticas, utilizadas principalmente pela professora Coruja, a não ser o pedido de silêncio que quase todos citaram (exceto um aluno), mas acredito que as estratégias utilizadas tenham esse propósito de chamar atenção dos alunos para determinada atividade sem que ele se sinta obrigado a prestar atenção e com isso passa meio que despercebido ao aluno a intenção da atividade. As professoras Galha Azul e Mariquita contam nunca terem deixado de realizar atividades por causa da agitação da turma, já a professora Coruja relata que já deixou de realizar tanto por causa do tempo como da agitação, mas disse que é raro isso acontecer.

#### 4.1.5 Disciplina

Para iniciar o tópico sobre disciplina dos alunos na sala de aula é necessário a apresentação (quadro abaixo) das visões dos professores sobre o que eles consideram que é disciplina:

<p><b>Coruja:</b> Ter uma postura adequada ao aprendizado. Ter concentração, organização e pontualidade para qualquer coisa.</p> <p><b>Galha Azul:</b> É o respeito e atenção por aquele que está desenvolvendo o conteúdo.</p> <p><b>Mariquita:</b> Ter educação, bons modos, comprometimento. Freqüência e envolvimento do aluno com a escola.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Sem essa conceituação dificultaria o restante da análise que diz respeito a se os professores consideram seus alunos disciplinados. As professoras Mariquita e Galha Azul consideram seus alunos disciplinados porque “*cumprem o papel de irem a escola, realizar as atividades e de se comportarem na sala de aula*” e “*porque na hora de solicitar algo é acatado*”, respectivamente. Já Coruja considera seus alunos indisciplinados, justificando na seguinte fala: “*falta prontidão para o trabalho organizado, não trazem material, conversam na sala*”.

Todos os professores concordam que a disciplina dos alunos na sala de aula está relacionada com a postura do professor/ao tipo de aula. Abaixo apresento como eles justificaram essa questão:

**Coruja:** O professor regula o seu estilo. A sala de aula é comando do professor.  
**Galha Azul:** O professor é a essência da coisa, tem que mostrar postura para os alunos.  
**Mariquita:** Se a aula não é interessante ou se o professor demonstra insatisfação, a participação dos alunos fica comprometida, podendo virar bagunça.

Com isso os professores sentem-se implicados à manutenção de um ambiente propício de aprendizado, mas segundo os alunos as aulas são sempre do mesmo jeito, ou seja, eles não oferecem atividades diferentes, tornando a aula desinteressante. Acredito que a satisfação do professor em dar aula esteja relacionada com a proposta de atividades variadas, logo a insatisfação pode ser percebida pelo aluno por aulas no mesmo formato. Nesse momento voltamos a uma questão já mencionada na introdução deste trabalho na qual Papert (1993, p. 13 *apud* RUIZ, 2001, p. 50) fala da diversidade dos estilos das crianças e também das possibilidades que se tem na **era do computador** [*grifo meu*] e questiona se a escola continuará a impor somente um modo de saber a todos ou se adaptará a um pluralismo epistemológico. No grifo feito gostaria de salientar que eu diria na **era da internet**, pois vejo o computador como um aparelho e acredito que essas possibilidades aconteçam realmente pela uso da *internet*. Com tudo o que percebo pela respostas dos alunos e também pelo escasso relato das professoras sobre as atividades desenvolvidas, acredito que a escola ainda impõe um único modelo de saber. A meu ver, somente a professora da escola privada demonstrou utilização de atividades e recursos diferenciados. Mas então será que seria só uma questão de investimento nas escolas? É de conhecimento de todos que escolas estaduais diferem das escolas privadas em termos de infraestrutura, mas acredito que não seja esse o diferencial na educação, pois para jogos, brincadeiras e experimentos é necessário apenas que

se tenha criatividade, motivação e planejamento. E isso qualquer escola pode ter independente da investimento que ela receba.

## 4.2 ENTREVISTA COM OS ALUNOS

### 4.2.1 Aulas, professor e metodologia

Nas entrevistas realizadas com os alunos (tabela 3 e 4) a maioria deles relatou estar satisfeito com as aulas de biologia/ciências (7), sendo que grande parte das justificativas está relacionada ao jeito do professor. Para os alunos insatisfeitos, as justificativas foram que a matéria é chata e complexa. É interessante notar que na escola privada todos os alunos estão satisfeitos com as aulas, enquanto que nas escolas estaduais há insatisfações. A satisfação dos alunos em relação à forma/metodologia das aulas de biologia/ciências aparece novamente relacionada ao jeito do professor, a forma dele explicar o conteúdo, dos exemplos utilizados e pelo assunto ser interessante. No entanto, os alunos que expuseram suas insatisfações apontaram algumas atividades que os professores poderiam realizar em sala de aula como atrativos. Por exemplo, a realização de mais atividades práticas para não ficar só na explicação e a exposição de material mais palpável. O aluno Quero-quero relata sua insatisfação por ser muita matéria e não ser divertido. Além dessas justificativas as demais que apareceram estavam relacionadas a explicação dos professores que os alunos não conseguem entender. É interessante perceber que nesses argumentos dos alunos aparece justamente a questão da ludicidade, dos materiais e atividades diferenciadas surgindo como demanda dos alunos. Com isso posso inferir que eles sentem falta de algo diferente na sala de aula, não é suficiente só a explicação e os exemplos do professor, é preciso mais para o entendimento da matéria. Outro ponto interessante e ao mesmo tempo curioso é que a maioria dos alunos relatou que as aulas são sempre do mesmo jeito (8) e me pergunto como os alunos podem estar satisfeitos com as aulas se eles mesmos falam que são sempre iguais?

As atividades que os alunos citaram que mais gostam que os professores façam em sala de aula são: exercícios (4), experimento (3) e atividades em grupo/dupla (3). Outras atividades que surgiram foram: passeios e teatros. Os alunos apontam várias atividades diferenciadas, mas os professores pouco usam; segundo eles os professores realizam essas atividades algumas vezes (4). O que me chamou bastante atenção nesse ponto foi a fala da aluna Arara apresentada abaixo:

<b>Arara:</b> Não sei dizer uma atividade, pois os professores só sabem escrever no quadro.
---------------------------------------------------------------------------------------------



Isso me deixou bem preocupada, pois a aluna não consegue nem exemplificar atividades de aula que gosta, parece não conhecer outros tipos de aula. Parece que os professores não alteram as formas das aulas corroborando com as respostas dos alunos em dizer que as aulas são sempre iguais.

#### 4.2.2 Ludicidade

A questão da ludicidade na sala de aula, como possibilitadora de aprendizado, aparece como uma unanimidade. Abaixo apresento algumas das justificativas:

**Quero-quero:** Porque é mais divertido, maior interesse dos alunos, dá vontade de aprender.  
**Piadeira:** Porque fixa ainda mais o conteúdo. Lembra do jogo e relaciona com o conteúdo.  
**Noivinha:** Porque desperta mais atenção do que só explicando.

Os alunos ainda dizem que jogos, brincadeiras e experimentos permitem uma agitação produtiva, ressaltando que pode virar bagunça se a atividade não tiver metas para serem cumpridas. Apresentarei alguns trechos das entrevistas com os alunos que sustentam essa visão:

**Piadeira:** Porque na brincadeira tu vai acabar aprendendo, fica mais fácil.  
**Pardal:** É agitação produtiva se tem etapas bem definidas para serem cumpridas, pois daí se vê na prática o que está acontecendo. Se é muito livre vira bagunça.  
**Noivinha:** Porque ajuda a aprendizagem. É agitação, mas não é bagunça, porque tem aprendizado e interesse.  
**Gaivota:** Porque aula com experimentos todos estão falando sobre o assunto e interessados.

Apesar de todos os alunos acreditarem que atividades lúdicas possibilitam aprendizagem, quando os questionei se os professores deles realizavam essas atividades a maioria respondeu que não (7), todos das escolas estaduais. Somente três alunos da escola privada disseram que o professor realiza essas atividades, sendo que um deles disse que o professor faz, mas não é sempre, e outro aluno comentou que o professor realizou no ano passado, nesse ano ainda não. Como já mencionei anteriormente os professores dizem realizar de 3 a 6 vezes por ano esse tipo de atividade, mas de acordo com as respostas dos alunos isso não aparece. Um ponto que me chamou atenção na fala dos três alunos que disseram que o professor desenvolve essas atividades é que essas atividades estão relacionadas muito a experimentos e aulas práticas, mas nenhum aluno citou um jogo ou brincadeira. O que me faz

pensar que somente com os conteúdos que são passíveis de experimentação é realizada alguma atividade diferenciada, os outros conteúdos parecem ficar somente na teoria.

#### **4.2.3 Ambiente da sala de aula (Disciplina) favorável a aprendizagem**

Segundo as entrevistas com os alunos, eles classificam os ambientes calmos e silenciosos como sendo os favoráveis a aprendizagem. Isso mostra que os alunos têm ciência que o silêncio na sala de aula deve predominar para que todos sejam capazes de compreender o professor. Mas quando a agitação toma conta da turma como o professor reage e como a turma reage? Conforme os alunos, a atuação do professor ocorre principalmente com o pedido de silêncio/colaboração, seguido de chamada de atenção com gritos e outras atitudes do professor são a expulsão da sala e as ameaças (por exemplo, dizer que vai dar o conteúdo como encerrado ou dizer que vai sair da aula). Essas ações que os alunos relatam que os professores fazem na sala de aula eu já esperava que aparecessem nas respostas, no entanto me interessava saber se os professores realizavam alguma atividade diferenciada com os alunos para acalmá-los. Acredito que o tempo que se perde pedindo silêncio, seria muito mais proveitoso se os professores programassem ou tivessem como “carta na manga” uma atividade mais tranqüila com a qual poderiam iniciar a aula e aos poucos ir realizando outras dinâmicas que poderiam deixar os alunos mais agitados.

A reação da turma diante da agitação de alguns alunos é de chamar a atenção dos colegas, o que muitas vezes pode se tornar o início de uma agitação ainda maior na turma. Os alunos acreditam que a responsabilidade pela disciplina na sala de aula é deles mesmos (5) e outros acham que é tanto do professor como do aluno (4). As justificativas são que o aluno é o principal interessado em aprender, mas junto a isso o professor deve fazer a sua parte em ensinar. Com isso percebe-se que o aluno se coloca na situação de que ele é quem coordena a sala de aula, o que muitas vezes pode gerar conflito com professores que acreditam ser o contrário, conforme apresentado anteriormente na fala da professora Coruja: “*a sala de aula é comando do professor*”. No entanto, com essa professora não há problemas, acredito que depende também da forma como professor faz as combinações na sala de aula.

É interessante ressaltar que pelas respostas dos alunos é possível perceber que eles acreditam na produtividade do uso de atividade lúdicas para o aprendizado e para a criação de um ambiente interessante e envolvente, com participação dos alunos e não bagunça. Mas para isso os professores terão que criar jogos para todos os conteúdos? No trecho a seguir Fortuna (2000, p. 138) exemplifica o que é uma aula lúdica:

Uma aula ludicamente inspirada não é, necessariamente, aquela que ensina conteúdos com jogos, mas aquela em que as características do brincar estão presentes influenciando no modo de ensinar do professor, na seleção dos conteúdos, no papel do aluno. Nesta sala de aula, convive-se com a aleatoriedade, com o imponderável; o professor renuncia à centralização, à onisciência e ao controle onipotente e reconhece a importância de que o aluno tenha uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas.

No entanto nas entrevistas dos professores ficou claro que a brincadeira na sala de aula só ocorre quando sobra tempo, corroborando com a fala de Fortuna (2000) já mencionada anteriormente.

Um dos problemas que percebo pela fala da professora Coruja, sobre a ludicidade na sala de aula, que diz o seguinte: “*maneira lúdica de complementar o conteúdo do cotidiano*”, é que jogos, brincadeiras e experimentos são vistos apenas como algo para complementar a aula e não como uma metodologia de ensino. Acredito que assim que essa visão for alterada essas dinâmicas lúdicas serão cada vez mais frequentes no ensino. Os alunos, em suas entrevistas, já relatam a necessidade de atividades diferenciadas, cabe agora os professores perceberem essas demandas. Pude perceber com as entrevistas dos professores é que não há uma preocupação em utilizar estratégias para acalmar os alunos na sala de aula criando um ambiente propício de aprendizagem. A maioria deles pede por silêncio e aguarda, somente a professora Coruja se destaca com suas táticas.

Finalizando, meu TCC aponta que: a satisfação dos alunos pelas aulas de Ciências/Biologia está relacionada com o jeito dos professores e não com a forma de ensino; os alunos têm dificuldades em dizer quais atividades gostariam que o professor realizasse demonstrando que dinâmicas diferenciadas não são frequentes em sala de aula e eles acreditam que atividades lúdicas são importantes e facilitam o aprendizado; a utilização escassa de diferentes estratégias metodológicas pelos professores, assim como a presença diminuta da ludicidade nas aulas foram aspectos contundentes no meu trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ulisses. F. **Conto de Escola: a vergonha como regulador moral**. São Paulo: Moderna, 1999.

BOGDAN, Robert C. & BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**. Lisboa: Porto Editora, 1994.

DEMCZUK, Oxana M. **O uso de atividades didáticas experimentais como instrumento na melhora do ensino de ciências: um estudo de caso**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 75 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 213- 225, jul/dez. 2004.

DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5/6, p.222-231, mai/dez, 1997.

FORTUNA, Tânia R. **O Brincar, as Diferenças, a Inclusão e a Transformação Social**. 2008. Trabalho apresentado na Reunião Anual da Anped, Caxambu, 2008.

FORTUNA, Tânia R. **A Formação Lúdica do Educador: formando professores na universidade para brincar**. 2007. Trabalho apresentado no 5º Congresso Internacional de Educação – Pedagogia (entre) lugares e saberes, São Leopoldo, 2007.

FORTUNA, Tânia R. Sala de aula é lugar de brincar? In: Xavier, M. L. M.; Dalla Zen, M. I. H. (orgs) **Planejamento em destaque: Análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

GALLEGO, Carlos H. **Aplicação de jogos lúdicos na educação geral utilizando a teoria das inteligências múltiplas**. Florianópolis: UFSC, 2002. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

KINDEL, Eunice. A. I. Do aquecimento global às células-tronco: sabendo ler e escrever a biologia do século XXI. In: MULLET, Nilton. P. *et alii* (orgs.) **Ler e Escrever: compromisso no ensino médio**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Núcleo de Integração Universidade & Escola, UFRGS, 2008. p. 91-102.

KUHN, Sofia A. **Ensinar ciências considerando a diversidade dos alunos**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MENEGHETTI, Rosa G. K. A propósito do lugar do silêncio na educação. **Comunicações**, Piracicaba, v. 1, n. 2, p. 10-12, nov, 1994.

PEREIRA, Mery S. L. Aulas **tradicionais como mecanismo de controle disciplinador-conformador de alunos: uma investigação no ensino fundamental**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ROCHA, Maria do S. S. da. **Utilização dos jogos educativos com fins pedagógicos na alfabetização: sob uma abordagem sociointeracionista**. Florianópolis: UFSC, 2003. 87 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

RUIZ, Adriano R. A educação e suas áreas de silêncio. **Máthesis: Revista de Educação**, Jandaia do Sul, v. 2, n. 2, p. 47-55, jul/dez. 2001.

SANDI, Acedriana V. **(In)disciplina escolar: uma questão de postura**. Florianópolis: UFSC, 2002. 79 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TABOADA, Nina G. **A implementação de jogos de regras no cotidiano escolar como forma de estimulação das funções executivas**. Florianópolis: UFSC, 2009. 98 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

XAVIER, Maria Luisa M. Em busca de um novo modelo de convivência. **Educação em revista**, Porto Alegre, v.11, n. 73, p. 5-7, abr/mai. 2009.

## ANEXOS

### ANEXO A – Modelo do Termo de Consentimento Informado



**UFRGS**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Sr/a pai, mãe ou responsável por aluno da escola,

Ao cumprimentá-lo/a, informo que a acadêmica **Gabriela Ferraz Rodrigues**, regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRGS, obteve autorização da Supervisão da escola para realizar parte da pesquisa para seu Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade (TCC) nesta Escola.

O estudo tem como título “A visão dos professores sobre o brincar e o silêncio em sala de aula”. A metodologia de coleta de dados envolve entrevistas que serão realizadas com professores de Ciências e Biologia e alunos. Como o trabalho envolve **entrevistas com alunos, solicitamos sua autorização para que as respostas obtidas possam compor o corpo de análise do TCC supra mencionado.**

Cabe mencionar que o comprometimento tanto da Universidade como da aluna que ora se apresenta é de respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho. Desta forma, informamos que quaisquer dados obtidos junto a esta Instituição estarão sob sigilo ético, ou seja, **nenhum nome de professor ou aluno será citado no trabalho** e nem mesmo o nome desta Instituição.

Desde já agradeço sua atenção e cooperação.

Profa. Eunice Isaia Kindel  
 Depto. de Ensino e Currículo  
 Faculdade de Educação/UFRGS  
 Orientadora do TCC

Autorização do pai, da mãe ou do responsável pelo aluno que será entrevistado:

Autorizo.

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ abril de 2010.

## ANEXO B – Modelo da Carta de Aceite

**UFRGS**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO

---

Porto Alegre, 26 de março de 2010.

Senhora Diretora,

Ao cumprimentá-la, solicito autorização para que a acadêmica **Gabriela Ferraz Rodrigues**, regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, possa realizar pesquisa para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nesta Escola.

O título deste estudo é: “**A Visão dos Professores Sobre o Brincar e o Silêncio em Sala de Aula**” e a metodologia de coleta de dados envolve entrevistas que serão realizadas com professores de Ciências e Biologia e alunos de três escolas de Porto Alegre (uma da rede pública estadual, uma da rede pública federal e uma da rede privada de ensino).

Cabe salientar que a escola foi escolhida para compor esta pesquisa em função de sua atestada qualidade e riqueza no que diz respeito aos aspectos relacionados a ludicidade e criatividade nos trabalhos de sala de aula. A acadêmica **Gabriela Ferraz** é ex-aluna da escola e eu, **Eunice Kindel**, sou mãe de aluna da Educação Infantil desta escola. Mas para além destas experiências pessoais e positivas que temos/tivemos com a escola, conhecemos sua qualidade através de estudos no campo da Pedagogia que sobre ela tem sido realizados nos últimos anos.

Além da autorização para realização destas entrevistas, solicitamos também que as respostas obtidas nas entrevistas possam compor o corpo de análise do TCC supra mencionado. Cabe mencionar que o comprometimento tanto da Universidade como da aluna que ora se apresenta é de respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de trabalho. Desta forma, informamos que quaisquer dados obtidos junto a esta Instituição estarão sob sigilo ético, ou seja, nenhum nome de professor ou aluno será citado no trabalho e nem mesmo o nome desta Instituição.

Desde já agradeço sua atenção e cooperação.

---

Eunice Aita Isaia Kindel  
Professora do DEC/FACED/UFRGS  
Orientadora do TCC

---

DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO

Av. Paulo Gama, s/nº - Prédio 12201 - 9º andar 90046-900 - Porto Alegre/RS

Fone (51) 3308 3267 - Fax (51) 3308 3985

E-mail: dec@edu.ufrgs.br